



BOLETIM Comércio & Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Isabella Reato Leme

O Gráfico 1 nos mostra a evolução das exportações do Brasil, estado de São Paulo e estado de São Paulo sem região metropolitana.

O número 1 (um) após o nome de cada região na legenda da Figura 1 indica que o período vai de junho de 2011 a maio de 2012, enquanto o número 2 indica que o período vai de junho de 2012 a maio de 2013.

Os valores das exportações para o estado de São Paulo e para o interior paulista estão no eixo vertical esquerdo, enquanto que para o Brasil estão no eixo vertical direito.

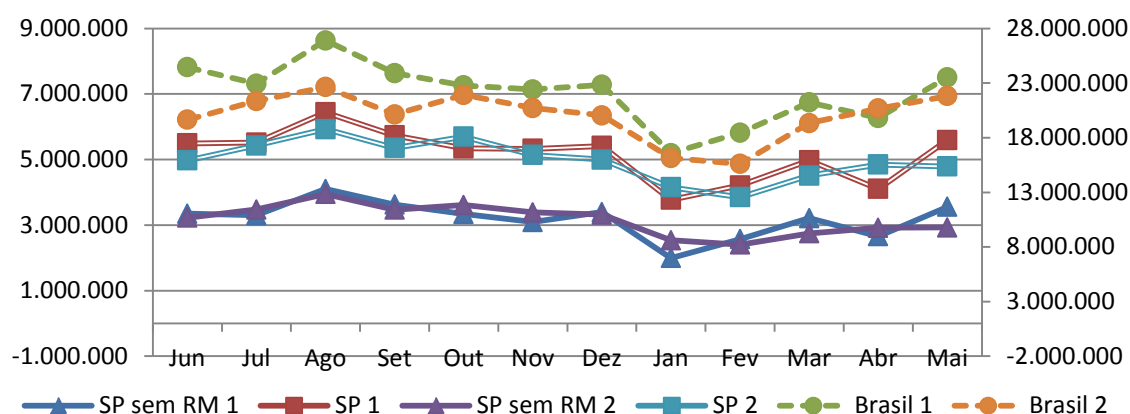
Analisando o desempenho do Brasil, podemos notar que nos últimos doze meses a exportação vem ficando abaixo em relação ao mesmo período do ano anterior. Apenas o mês de

abril de 2013 teve uma exportação maior do que no ano anterior. O Estado de São Paulo apresenta cenário semelhante. Porém, em alguns meses (outubro, janeiro e abril) apresentaram exportações maiores do que no ano anterior. Por fim, São Paulo sem sua região metropolitana vem apresentando números muitos parecidos, com exceção do mês de janeiro e março.

Após esboçar leve recuperação em abril, em maio de 2013 as exportações voltaram a ficar abaixo em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Mesmo no acumulado de 2013 (primeiros cinco meses do ano), em relação ao mesmo período de 2012, a piora no desempenho das exportações é sensível: -3,24% (interior paulista); -2,22% (estado de São Paulo); -6,06% (Brasil).

Figura 1 - Exportações Brasil, São Paulo e interior paulista - Mil US\$ FOB (preços mai/13).



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do Alice Web / MDIC.

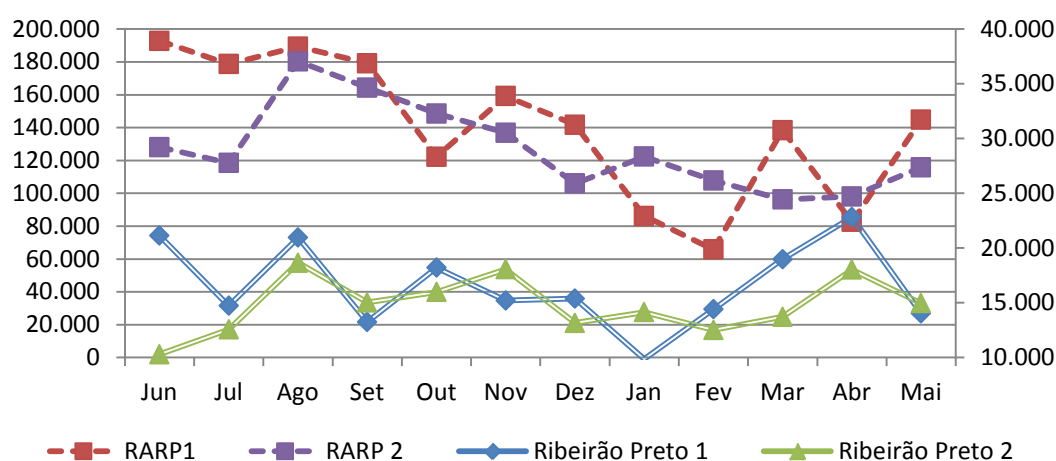


A Figura 2 apresenta as mesmas informações, mas para os municípios que compõem Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP – eixo vertical esquerdo) e para o município de Ribeirão Preto (eixo vertical direito).

As exportações para a cidade de Ribeirão Preto apresentaram oscilação de junho a janeiro, se estabilizando em

fevereiro e mantendo-se abaixo das exportações para o mesmo período do ano anterior. Porém, em maio, devido a uma grande queda no ano anterior, as exportações para o ano de 2013 superam as de 2012, mesmo que com uma pequena diferença. As oscilações também aparecem na região administrativa de Ribeirão Preto. No entanto, as diferenças entre um período e outro são bem menores.

Figura 2 - Exportações RARP e Ribeirão Preto Mil US\$ FOB (preços maio/13)



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do Alice Web / MDIC.

O fraco desempenho das exportações nas diferentes regiões analisadas reflete a fraca performance internacional. Na Figura 3 (valores de 2013 e 2014 são previsões feitas em abril/13), podemos observar a forte retração da taxa de crescimento em diferentes regiões do mundo, além da média do crescimento mundial. A desaceleração do crescimento nas diferentes regiões a partir de 2010 é clara.

Apesar de uma melhora prevista para os anos de 2013 e 2014, de acordo com as projeções do FMI, esse desempenho pode

não se realizar. Por exemplo, previsões mais recentes apontam um crescimento mundial mais baixo da economia mundial em 2013, o que estaria de acordo com o desempenho apresentado pelas exportações das diferentes regiões brasileiras analisadas.

A recente desvalorização da taxa de câmbio, caso seja persistente, pode surtir algum efeito nos próximos meses, ajudando a ativar a economia brasileira e as suas diversas regiões econômicas.

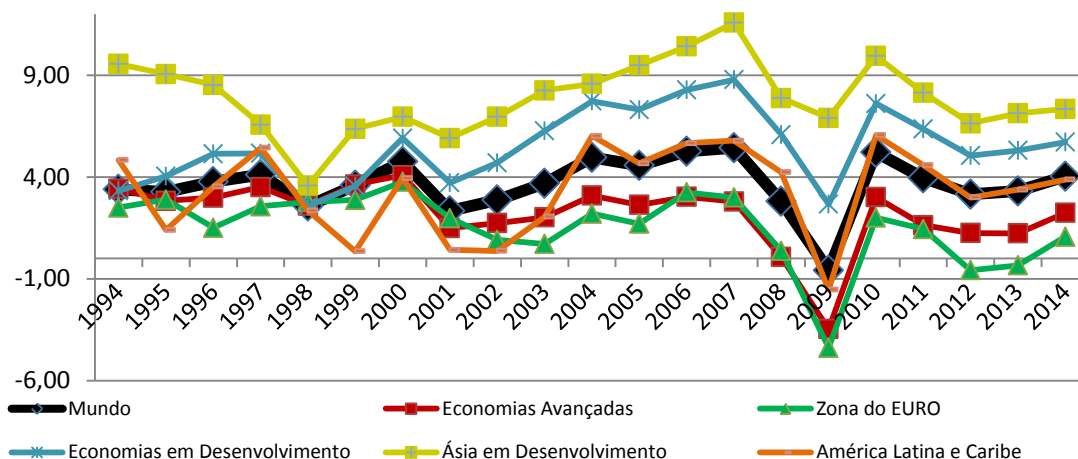


BOLETIM Comércio & Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Isabella Reato Leme

Figura 3 – Crescimento econômico mundial e de regiões selecionadas

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Fundo Monetário Internacional, World Economic Outlook.

A Figura 4 apresenta os dados da evolução das importações para Brasil (eixo vertical direito) e para o estado de São Paulo e interior paulista (eixo vertical esquerdo).

O Brasil, no geral, apresentou números parecidos para o período de doze meses quando comparado com o anterior, mas com queda real de 2,3%.

O estado de São Paulo, também apresenta valores de importações próximos nos dois períodos, mas com queda de 4,8% nos doze meses. Em abril, as importações foram bem maiores quando comparadas com o mesmo mês do ano anterior. No mês de maio, elas voltaram a ter valores próximos.

O mesmo aconteceu com o estado de São Paulo sem região metropolitana, que fechou o período com números próximos aos do ano passado, apresentado queda de 4,7% nos doze meses.

Apesar das três regiões terem registrados retrações das importações no acumulado dos últimos doze meses quando se compara com os doze meses anteriores, nos cinco meses de 2013 em relação ao mesmo período de 2012, a recuperação foi considerável.

O interior São Paulo, o estado como um todo e o país apresentaram elevações de 9,40%, 6,72% e 6,17% nas importações, respectivamente, sinalizando que a economia apresentou uma leve melhora, que o câmbio apreciado tem estimulado esse processo de um crescimento das importações, além de uma elevação demanda interna com restrição da oferta doméstica pela baixa produtividade e reduzido desemprego.

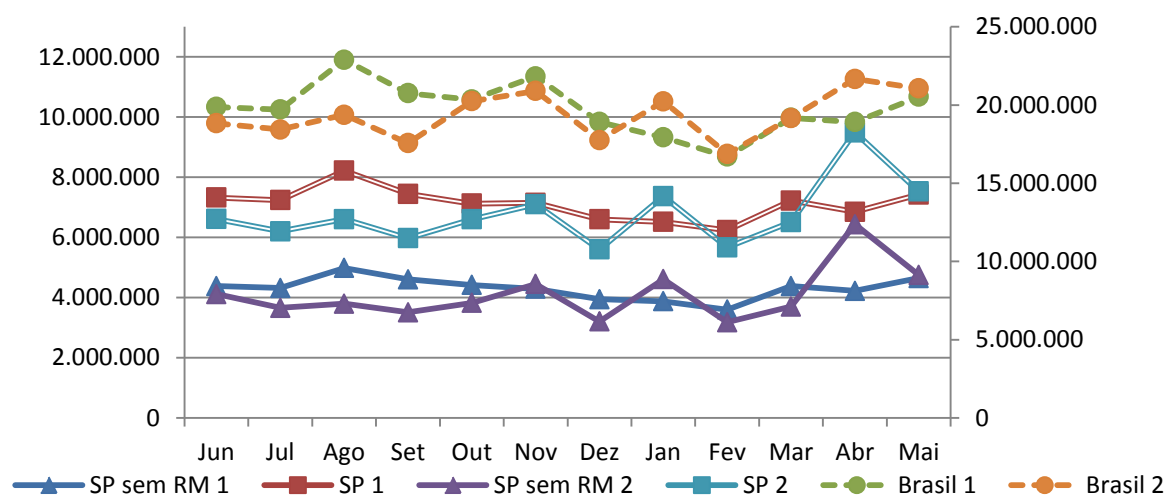


BOLETIM Comércio & Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Isabella Reato Leme

Figura 4 - Importações Brasil, São Paulo e interior paulista - Mil US\$ FOB (preços abr/13).

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do Alice Web / MDIC.

Por fim, a Figura 5 mostra a evolução das importações para a RARP (eixo vertical direito) e para o município de Ribeirão Preto (eixo vertical esquerdo).

O município de Ribeirão Preto apresenta oscilação nas importações, tendo períodos em que ficou abaixo, quando comparado com o período anterior (julho, agosto, setembro e novembro), e em outros momentos a importação foi maior no período atual (maio, junho, outubro e de dezembro a maio). No acumulado de doze meses ocorreu uma elevação de 6,70%.

A Região administrativa de Ribeirão Preto, de maio a setembro, apresentou números bem parecidos para os anos de

2012 e 2011. Porém, a partir de outubro as importações foram bem menores. A queda nos últimos doze meses foi de 33,09%.

Nos primeiros cinco meses do ano, as importações de Ribeirão Preto se elevaram em 23,33% em relação ao mesmo período de 2012, enquanto as da RARP apresentaram retração de 34,54%, sendo explicado, parcialmente, pelo fraco desempenho do setor sucroalcooleiro que vem afetando os a economia de seus municípios e, conseqüentemente, suas importações.

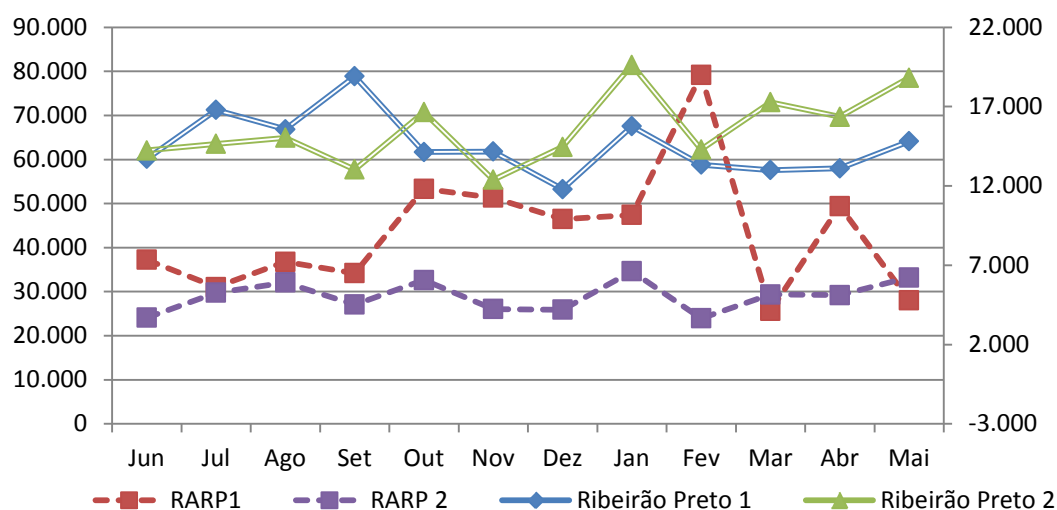


BOLETIM Comércio & Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Isabella Reato Leme

Figura 5 - Importações RARP e Ribeirão Preto - Mil US\$ FOB (preços fev./13)

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do Alice Web / MDIC.

A Tabela 1 traz informações sobre os principais produtos exportados e importados pelo município de Ribeirão Preto e por sua região administrativa.

Nela, notamos que o fraco desempenho das exportações do município de Ribeirão Preto e, sobretudo, da sua região administrativa, também ocorrem em seus principais produtos da pauta de exportação.

Por exemplo, o principal produto da pauta de exportação da RARP sofreu uma retração relativa considerável nos últimos doze meses.

O desempenho dos principais produtos da pauta de importações de Ribeirão Preto reflete o comportamento do agregado: as importações de três dos cinco principais produtos da pauta de importações do município de Ribeirão Preto se elevaram, enquanto outro ficou praticamente estável.

Apesar da queda das importações agregadas da RARP, três dos cinco dos principais produtos de sua pauta de exportação se elevaram.



Tabela 1 – Principais Produtos da Balança Comercial: acumulado doze meses – mil US\$ FOB (preços abr./13)

Exportação Ribeirão Preto	06/2012 até 05/2013	06/2011 até 05/2012	Exportação RARP	06/2012 até 05/2013	06/2011 até 05/2012
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	40,352	27,705	Açúcares e produtos de confeitaria	657,584	737,447
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida ou controle de precisão; Instrumentos e aparelhos médico-Cirúrgicos; suas partes e acessórios	22,570	28,468	Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	201,772	236,048
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	17,605	3,284	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	195,601	321,087
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	15,224	31,679	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	94,708	90,237
Estanho e suas obras	13,918	33,567	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	54,804	71,321

Importação Ribeirão Preto	06/2012 até 05/2013	06/2011 até 05/2012	Importação RARP	06/2012 até 05/2013	06/2011 até 05/2012
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	23,115	29,049	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	54,213	67,275
Borracha e suas obras	22,782	22,990	Produtos químicos orgânicos	42,698	37,568
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida ou controle de precisão; Instrumentos e aparelhos médico-Cirúrgicos; suas partes e acessórios	20,881	18,767	Borracha e suas obras	32,769	33,032
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; Aparelhos de gravação ou de reprodução de som; Aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes	13,237	9,985	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida ou controle de precisão; Instrumentos e aparelhos médico-Cirúrgicos; suas partes e acessórios	23,438	20,441
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	11,867	10,008	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; Aparelhos de gravação ou de reprodução de som; Aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes	17,691	16,278

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do Alice Web / MDIC.



BOLETIM Comércio & Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Isabella Reato Leme

Operações de Crédito

Analizando os dados de crédito (Tabela 2), percebemos que, para todas as regiões, as operações de crédito têm aumentado no acumulado dos doze meses. Aumento esse que gira em torno dos 12%, chegando a 14,45% (São Paulo). Quando olhamos os períodos de fevereiro/2013 a janeiro/2013, notamos um aumento em todas as regiões, tanto para as operações de crédito, quanto

para o financiamento, destacando-se Ribeirão Preto, onde esse aumento atingiu 15,18% e 22,96%, respectivamente.

Em relação ao mesmo mês de 2012, Brasil e São Paulo apresentaram elevação, enquanto o oposto ocorreu no município de Ribeirão Preto e em sua região administrativa.

Tabela 2 – Taxa de variação no montante de operações de crédito e financiamento

Período	Ribeirão Preto		RA Ribeirão		São Paulo		Brasil	
	Operações de crédito	Financiamentos	Operações de crédito	Financiamentos	Operações de crédito	Financiamentos	Operações de crédito	Financiamentos
Acumulado 12 meses	12,40%	14,56%	13,79%	14,44%	14,45%	9,38%	14,16%	8,69%
Fev/2013 - Jan/2013	15,18%	22,96%	16,48%	21,73%	12,29%	8,71%	11,56%	11,43%
Fev/2013 - Fev/2012	-1,31%	-0,34%	-0,64%	-0,19%	0,42%	1,97%	0,13%	1,68%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil – ESTBAN

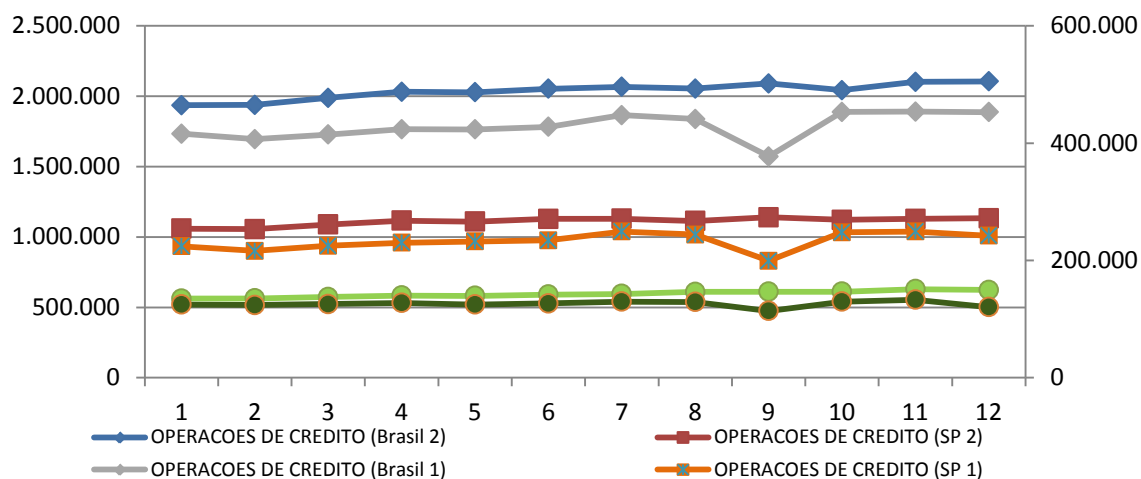
Pelas figuras 6 e 7 apresentadas abaixo, torna-se evidente que as operações de crédito se elevaram em todas as regiões analisadas quando se compara com o período que vai de fevereiro de 2013 a março de 2012 (período 2) com aquele que vai de fevereiro de 2012 a março de 2011 (período 1). Na Figura 6, os valores para o Brasil e estado de São Paulo estão no eixo vertical esquerdo, enquanto que os valores para o interior paulista se encontram no eixo vertical direito.

A distância entre os dois períodos tem se tornado ainda maior nos casos de Ribeirão Preto e da sua região administrativa. Parte desse fenômeno se deve a medidas de estímulos ao

consumo do governo federal, mas com impactos reduzidos sobre o desempenho econômico dado a baixa capacidade ociosa e desemprego nos diferentes segmentos e setores, ajudando a explicar a elevação das importações das diferentes regiões (conforme visto anteriormente) mesmo com a economia apresentando ainda um fraco desempenho, apesar da recuperação em relação a 2012.

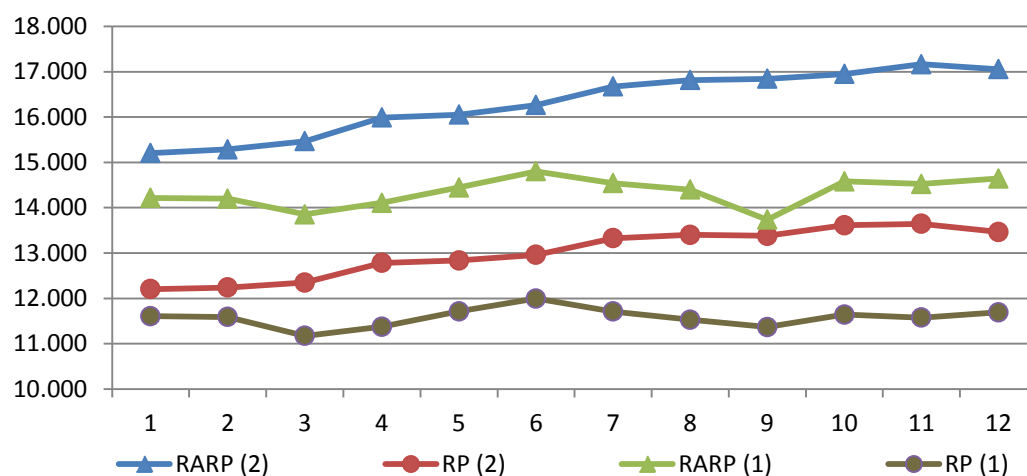


**Figura 6 – Operações de crédito Brasil, São Paulo e interior paulista:
fev/13-março/12 (2) e fev/12- mar/11 (1)**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil – ESTBAN

**Figura 7 – Operações de crédito Ribeirão Preto e sua região administrativa:
fev/13-março/12 (2) e fev/12- mar/11 (1)**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil – ESTBAN